

medidas rigorosas de controle. A transmissão relacionada à assistência à saúde, porém, continua sendo a principal forma de transmissão do vírus por falhas no cumprimento de protocolos. Entre a população infectada, há maior prevalência em homens com baixa escolaridade, brancos e maior tempo de diálise. Os pacientes submetidos à hemodiálise apresentaram taxa de soroconversão da hepatite C aguda menor do que os pacientes não dialisados.

Discussão/Conclusão: A hepatite C é a causa mais comum de doença hepática viral crônica em pacientes em hemodiálise. A transmissão relacionada à assistência à saúde predomina em pacientes dialíticos. A disseminação do HCV nas unidades de diálise pode estar associada à dificuldade diagnóstica na fase inicial. Quanto maior o tempo de permanência em hemodiálise, maior a probabilidade de contrair HCV. A imunossupressão dos pacientes dialíticos aumenta a chance de falso negativo em teste sorológico. Foi evidenciada uma diminuição da prevalência de HCV entre os pacientes dialíticos no Brasil, tendo relação com políticas públicas e biossegurança. No entanto, a transmissão ainda ocorre e necessita ações para diminuí-la. Sugerimos medidas preventivas contra a transmissão relacionada à assistência à saúde, tratamento antiviral e dialisadores de uso único, coleta de dados sobre pacientes em diálise via internet e testagem por meio de teste PCR viral.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101380>

EP-303

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA INFECÇÃO PUERPERAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.



Marina Rios, Alice Pereira Faleiros, Vivian Diniz Medeiros, Nádia Bruna da Silva Negrinho, Regina Aparecida Cabral, Celia Maria Barcelos Miras, Gislaine Cristhina Bellusse, Julio Cesar Ribeiro

Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca, SP, Brasil

Introdução: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são definidas como qualquer infecção que acomete o indivíduo durante os cuidados prestados nos serviços de saúde. O período puerperal inicia imediatamente após o parto e tem seu término compreendido no 42º dia após. A infecção puerperal se associa com as IRAS e é uma das principais causas de morbimortalidade materna, carecendo então de medidas de prevenção e controle nos serviços de saúde.

Objetivo: Identificar as evidências científicas relacionadas aos cuidados de enfermagem que contribuem para prevenção e controle da infecção puerperal.

Metodologia: Estudo do tipo revisão integrativa da literatura, realizado entre o mês de abril de 2019 a maio de 2020. Para guiar essa pesquisa, enunciou-se a seguinte questão norteadora: “Quais são as evidências disponíveis na literatura acerca dos cuidados de enfermagem, que contribuem no controle da infecção puerperal?”. Para a busca dos referenciais, foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde e os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Infecção Puerperal; Enfermagem;

Infecção. Os critérios de inclusão foram: artigos que abordassem infecção puerperal e enfermagem, no idioma português, com textos disponíveis na íntegra e sem limitação dos períodos de publicação.

Resultados: Dos 50 artigos encontrados, foram utilizados quatro que atenderam os critérios de inclusão. Dentre eles, destacou-se que os principais cuidados de enfermagem são avaliar os sinais vitais das puérperas, escutar suas queixas e prestar cuidados nas incisões cirúrgicas. Identificou-se que o enfermeiro possui conhecimento técnico-científico para realizar assistência às portadoras de abcesso de parede pós cesárea, podendo basear-se no processo de enfermagem e realizar educação em saúde.

Discussão: Evidenciou-se que a enfermagem deve saber identificar os fatores de risco para infecção puerperal, para assim nortear os cuidados prestados as parturientes. Assim, é necessário a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no atendimento da consulta puerperal, destacando a importância do registro das ações e a atenção para a qualidade da informação norteadora pela SAE.

Conclusão: Os cuidados de enfermagem são essenciais na prevenção e controle da infecção puerperal, uma vez que a enfermeira possui conhecimento técnico científico para prescrever um plano de cuidados adequado, baseado na necessidade individual da puérpera, com enfoque na prevenção de complicações.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101381>

EP-304

DESENVOLVIMENTO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM PACIENTES COM COVID-19 EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO SUL DO BRASIL



Jessica Maia Storer, Blenda Gonçalves Cabral, Cibelly da Silva R. Bono, Marcos Toshiyuki Tanita, Claudia M. de Maio Carrilho, Joseani Pascual, Jaqueline Dario Capobianco, Eduarda Gambini Beraldo, Gilselena Kerbauy, Renata Aparecida Belei

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são o evento adverso mais frequente nos serviços de saúde. As infecções secundárias bem como a resistência a antibióticos já foram relatadas em pacientes diagnosticados com Covid-19 desde o início da pandemia.

Objetivo: Analisar o desenvolvimento de IRAS em pacientes com diagnóstico de Covid-19 em um hospital público do sul do Brasil.

Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, realizado no período de janeiro a junho de 2020 em um hospital público terciário, universitário, referência para a Covid-19. Foram incluídos pacientes diagnosticados com Covid-19 e que desenvolveram IRAS durante a hospitalização.

Resultados: Foram identificados 192 pacientes confirmados para Covid-19 no período de estudo. Destes, 20 (10,42%) desenvolveram IRAS, totalizando 24 infecções, considerando que